

Conscientização da população sobre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos em animais

Jakelaine Lopes Paiva ¹ (IC)*, Maikon Douglas Barros dos Santos ¹ (IC), Thiago Augusto Costa Marins ¹ (IC), Jaqueline Andrade Ribeiro da Silva² (PQ);

* Autora principal. E-mail: jakelainelopes291@gmail.com

¹ Graduando de Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste- São Luís de Montes Belos, R. da Saudade, 56 - Vila Eduarda, São Luís de Montes Belos - GO, 76100-000

² Médica Veterinária e Docente da Universidade Estadual de Goiás, Campus São Luís de Montes Belos, R. da Saudade, 56 - Vila Eduarda, São Luís de Montes Belos - GO, 76100-000, jaqueline.silva@ueg.br

Resumo: Esta ação de extensão foi desenvolvida devido a necessidade de informar a sociedade sobre os riscos do uso de medicamentos em animais, sem a prescrição do médico veterinário. Para isso, os acadêmicos do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Goiás (UEG), realizaram pesquisas bibliográficas para embasar os conhecimentos e poderem veicular a informação de forma mais concisa e em uma linguagem mais acessível à comunidade e concluíram que algumas consequências da utilização indiscriminada de medicamentos em animais de companhia podem ser, a intoxicação do animal, a resistência do organismo a antibióticos e até prejuízos ao meio ambiente. Posteriormente foi desenvolvido um material audiovisual para envio aos participantes da ação. Foram reunidas em uma lista, telefones de pessoas que possuíam animais de estimação, esses participantes eram do ciclo de convívio social, amigos, parentes e conhecidos, os quais receberam, via mensagem, um vídeo feito pelos alunos, explicando como o uso de medicamentos sem a prescrição pode ser prejudicial tanto para os animais como aos seres humanos. Como resultado da ação, para os discentes, a criação do vídeo possibilitou através do contato com os tutores responsáveis a experiência de estabelecer uma comunicação segura através de uma linguagem compreensível para todos.

Palavras-chave: Desinformação. Saúde. Fármacos.

Introdução

A ação de extensão intitulada “Conscientização da população sobre o uso indiscriminado de medicamentos em animais” foi desenvolvida devido a necessidade de informar a sociedade sobre os riscos do uso de medicamentos em animais, sem a prescrição do médico veterinário. Essa problemática se dá devido à proximidade dos animais de estimação com os seres humanos, já que muitos princípios ativos são os mesmos para ambos, junto a isso, a falta de conhecimento ou facilidade de muitos em adquirirem certos medicamentos no comércio, estimula tal prática.

A automedicação é definida como a utilização e escolha de medicamentos sem a devida prescrição ou acompanhamento médico ou do profissional dentista, sendo um hábito comum em humanos. (WHO, 1998). Devido à proximidade dos animais de estimação com os seres humanos, esse hábito também se estende às espécies domésticas e incorre em riscos à saúde animal.

O infortúnio da utilização indiscriminada de medicamentos em animais de companhia pode ser a intoxicação do animal e é factual na rotina de atendimento médico veterinário. Nos países da América e Europa, fármacos analgésicos e anti-inflamatórios como o paracetamol e o ibuprofeno são descritos como os responsáveis em maior número de intoxicações em cães e gatos e a falta de informação dos proprietários foi o principal fator atribuído à administração inadvertida de medicamentos aos animais (RICHARDSON, 2007; BATES, 2015).

Para os antibióticos, o uso sem orientação médica, principalmente sem critério, por período indeterminado pode, assim como em humanos, favorecer a resistência bacteriana. É importante ressaltar que os antibióticos existentes hoje no mercado, apresentam princípios ativos análogos para humanos e animais, demonstrando o importante papel do médico veterinário em orientar e promover o uso adequado desta classe medicamentosa (SPINOSA et al., 2019).

Material e Métodos

Visto a atual conjuntura do cenário que estamos vivendo, e pelo o projeto ter se iniciado durante a pandemia de COVID-19, todas tarefas e discussões foram mediadas por plataformas online, seguindo as normas das notas técnicas publicadas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) sobre a continuação das atividades acadêmicas de forma remota.

Portanto, com o objetivo de transformar a linguagem científica em linguagem acessível à população, os integrantes do projeto de extensão, realizaram pesquisas bibliográficas para embasar os conhecimentos e poderem veicular a informação de forma mais concisa. Estas informações foram simplificadas pelos acadêmicos, e posteriormente foi desenvolvido um material audiovisual para envio aos participantes da ação.

Para o encaminhamento do material, os acadêmicos reuniram, em uma lista, telefones de pessoas que possuíam animais de estimação, esses participantes eram do ciclo de convívio social dos alunos, amigos, parentes e conhecidos. Após a seleção dos participantes, os acadêmicos entraram em contato via aplicativo de conversas, o *WhatsApp*, se apresentando e perguntando se poderiam enviar materiais explicativos sobre o tema. Após a devolutiva positiva, os alunos enviaram o vídeo explicando sobre os problemas que o uso indiscriminado de medicamentos a animais causam, e enviaram aos 105 participantes envolvidos. Em seguida, solicitaram que os mesmos retornassem um áudio explicando o que entendeu sobre o material enviado, para que os acadêmicos pudessem avaliar se a explicação feita aos participantes havia sido compreendida.

A metodologia inicial propunha que houvesse um diálogo dos acadêmicos com os participantes, deixando um canal de conversa aberto para retirada de dúvidas sobre o tema. Contudo, não houve uma grande adesão dos participantes em retornarem o áudio, sendo assim, os acadêmicos desenvolveram um material explicativo, com imagens, resumindo o assunto e enviaram novamente aos participantes, com o objetivo de facilitarem o entendimento da ação.

Resultados e Discussão

Como resultado da ação, para os acadêmicos, a criação do vídeo possibilitou o desenvolvimento da comunicação e o contato com os responsáveis pelos animais, proporcionando a experiência de transformar a linguagem técnica em mais acessível. Tal prática foi importante, pois, estudos sobre a comunicação em saúde demonstram que a adesão dos doentes e a resposta ao tratamento pode estar relacionada com a forma que a informação é passada pelo médico ao paciente. Na medicina veterinária, tem sido observado que os responsáveis de animais consideram de difícil entendimento os materiais educativos e informativos sobre os cuidados aos animais, o pode resultar em consequências negativas e em acidentes, demonstrando assim a necessidade do desenvolvimento da comunicação assertiva em saúde (Royal et al, 2018).

Para os proprietários de animais, a participação na ação foi positiva, pois muitos não sabiam do risco de administrar medicamentos sem prescrição aos animais.

Do total de contatos realizados, apenas 23% retornaram o áudio com o seu entendimento sobre o assunto abordado, essas pessoas relataram não ter conhecimento anteriormente sobre o tema. De acordo com um estudo realizado na cidade de Coimbra, Portugal, os quadros de intoxicação ocorreram em sua maioria, pela administração de medicamentos humanos, como o paracetamol e ibuprofeno. Neste caso, os humanos foram responsáveis pela administração dos medicamentos, alegando falta de informação sobre a utilização deles (COIMBRA, 2019).

A metodologia de solicitar que os participantes retornassem o áudio explicativo foi baseada na recomendação de Bauer et al., 2019, que orientam que o profissional de saúde pergunte ao paciente como ele entendeu a informação. Contudo, na presente ação realizada não se obteve uma adesão dos participantes em enviar uma explicação sobre o tema. Assim, não se sabe se esta tenha sido a melhor abordagem para realizar a ação, fato discutido por Carvalho & Montenegro, 2012, como uma dificuldade encontrada pelos profissionais de saúde em se comunicarem com a sociedade, pois não há uma linha bem definida que determina um resultado mais satisfatório sobre a questão.

Durante a ação e pela observação da possibilidade de não ter atingido o público desejado, foi realizada uma nova tentativa de informação dos participantes envolvidos no projeto. O envio de mais um material aos participantes, desta vez em formato de folder explicativo, em página única, com informações resumidas e desenhos, teve objetivo de simplificar a mensagem, tornando-a mais lúdica, de forma de chegar ao público, pois, mesmo não havendo uma prática definida, o profissional de saúde deve buscar ferramentas que favoreçam a comunicação com a população (SILVA, 2001).

Considerações Finais

A conscientização da população sobre o uso indiscriminado de medicamentos em animais é um tema importante e precisa ser veiculado à comunidade, pois conscientizando a população sobre os riscos da administração indiscriminada de medicamentos aos animais, pode-se contribuir com a evolução da saúde pública, valorização do profissional médico veterinário e maior preservação do meio ambiente.

Também foi observado que há a necessidade de ferramentas mais efetivas de veiculação dessas informações para a comunidade e que devemos nos reinventar para levar a mensagem de conscientização e então conseguirmos mudar a atual realidade, proporcionando melhor qualidade de vida à sociedade e aos animais.

Agradecimentos

Aos discentes participantes do projeto, Cintia Machado Chaibub, Hamambia Vitória Rodrigues Correia, Nathallya Karollyne Souza Souto, Otavio Luiz Mendonça, Taynara Aparecida Lima, Taynara Teles de Deus Schimitt.

Referências

BATES, N. **Effects of exposure to human medicines in cats and dogs.** The Veterinary Nurse. v. 6, n. 8, p. 482–487, 2015.

BAUER, O.; PINHEIRO E SØRENSEN, L. Z. **International Handbook of Health Literacy: Research, Practice and Policy across the lifespan.** 1st edition, 2019.

CARVALHO, B.G.C.; MONTENEGRO, L.C. **Metodologias de comunicação no processo de educação em saúde.** Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro. v. 02, n.2, 2012.

COIMBRA, V. S. C. **Diferenças na Toxicidade de Medicamentos entre o Homem e os Animais de Companhia:** Relatórios de Estágio e Monografia. Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, 2019.

RICHARDSON, J. A. **Management of Acetaminophen and Ibuprofen Toxicoses in Dogs and Cats.** Journal of Veterinary Emergency and Critical Care. v.10, n.4, p. 285–291, 2007.

ROYAL, K.D; SHEATS, M.K; KEDROWICZ, A. A. **Readability Evaluations of Veterinary Client Handouts and Implications for Patient Care.** Topics in Companion Animal Medicine, v.33, n.2, p.58-61, 2018.

SILVA, M.J.P. **Percebendo o ser humano além da doença – o não-verbal detectado pelo enfermeiro.** Nursing (São Paulo) 2001;41(4):14- 20.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; NETO, P. J.; **Toxicologia aplicada à medicina veterinária. - 2. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2019. 512 p.**

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The role of the pharmacist in self-care and self-medication.** Hanguê: World Health Organization, 1998. 17p.



A PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM GOIÁS: Ipameri em pauta

Laiane Barbosa de Medeiros¹ (IC)*, Lorrany Oliveira Silva¹ (IC), Maria Erlan Inocêncio¹ (PQ)

¹ Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Unidade Universitária de Ipameri – Ipameri – Go – Brasil.
laiane.mederios@aluno.ueg.br

Resumo: A produção agropecuária é de grande importância na economia brasileira e no Estado de Goiás, onde tem alcançado cada vez mais destaque devido ao crescimento na produção de grãos e criação de animais. A atividade agropecuária é um dos principais geradores de emprego nos municípios goianos, principalmente naqueles em que predominam as atividades primárias. Ipameri, como município do Sudeste Goiano, com pouco mais de 20 mil habitantes, não é diferente. Nesse município a maior parte da produção agropecuária é proveniente do agronegócio, entretanto a pequena produção merece atenção, vez que abastece as feiras livres, a mesa do brasileiro, a exemplo do que ocorre no demais estados do território brasileiro, de acordo com dados disponibilizados pelo Censo Agropecuário do IBGE.

Palavras-chave: Pequeno Produtor Rural. Agricultura Familiar. Ipameri.

Introdução

A produção agropecuária tem sido destaque na economia brasileira devido a seu expressivo aumento em produtividade e sua crescente importância para a manutenção do equilíbrio da balança comercial do país (SAMBUICHI et al., 2012). A atividade agropecuária é composta pelas atividades agricultura, pecuária, produção florestal e pesca. Esse setor exerce papel fundamental no desenvolvimento econômico brasileiro (LOPES; MARQUES, 2017) e principalmente no estado de Goiás. De acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB) em 2017 Goiás passou a ser a 9ª economia do Brasil com o Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 191,899 bilhões. Esse crescimento econômico deve-se principalmente ao crescimento do agronegócio goiano.

Quando avaliada a importância da agropecuária para a geração de renda em Goiás, percebe-se que essa atividade se destaca em diversos municípios. Segundo as estatísticas do PIB Municipal, calculadas pelo IMB, a agropecuária é a principal





atividade econômica em 87 dos 246 municípios goianos (IMB, 2016). Porém, mesmo diante desses números expressivos e o crescimento econômico do estado, esses dados localizam-se em poucas localidades levando a disparidade entre as diversas regiões do Estado de Goiás (CAMPOS; BRITO DE SÁ; CARVALHO, 2019). Como no caso da cidade de Ipameri, no Sudeste do estado, onde a produção agropecuária é em sua maior parte, proveniente dos grandes produtores, entretanto merece destaque a agricultura familiar. Um dos fatores que explica essa desigualdade regional é a falta de investimento no setor agropecuário, especialmente destinado para pequenos produtores rurais e a agricultura familiar.

No Brasil a definição de pequeno produtor rural segue o Sistema Nacional de Crédito Rural – SNCR que classifica o produtor rural de acordo com a renda bruta agropecuária anual (RBA). Conforme as normativas do crédito rural resolução nº 4.174/2012 a renda bruta agropecuária anual deve corresponder a somatória dos rendimentos provenientes das atividades rurais. Assim, os produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, são classificados como: pequeno produtor renda até R\$160.000,00 (cento e sessenta mil reais). Entretanto compreende-se por agricultura familiar um tipo de produção realizada por pequenos produtores, onde é apresentada uma maior diversidade produtiva. Nesse contexto os proprietários e gestores normalmente são a família, responsável pela logística de produção e comercialização.

O Sudeste goiano é composto por 82 municípios com uma área de aproximadamente 131 640 km². Dentre estes municípios, situa-se Ipameri, localidade agrária e pastoril cujo município se estende por 4.369 km² e conta com 24.735 habitantes de acordo com censo de 2010. A densidade demográfica é de 5,66 habitantes por km². O presente trabalho tem como objetivo caracterizar de forma geral a produção agropecuária da cidade de Ipameri e destacar os fatores importantes que resultaram no desenvolvimento do município, assim bem como sua estrutura fundiária, apontando alguns dados sobre a pequena produção.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que a busca de dados foi realizada em três bases – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Mauro





Borges (IMB) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Os dados foram tabulados e processados considerando o intervalo de tempo entre 2009 e 2019. Diversas informações não foram atualizadas para 2020 devido a Pandemia do Coronavírus, em que os institutos foram obrigados a pausarem as pesquisas. Além da coleta de materiais nos sites acima citados, foram utilizados artigos, em língua portuguesa, que versavam sobre produção agropecuária e pequena produção. O objetivo norteador da seleção de todo material foi sempre ampliar a busca de fatos, elementos, referências, maiores informações sobre o assunto abordado no presente trabalho.

Resultados e Discussão

As principais atividades econômicas desenvolvidas no Município de Ipameri são a agricultura e pecuária. Ante esse fato é possível destacar que o setor primário ocupa a principal função municipal, porém merece destaque também o comércio, que emprega grande parte da população. Por ser a agropecuária a maior atividade de Ipameri, outro segmento que merece atenção é a agroindústria, principalmente na cadeia do leite, com destaque para os laticínios: Carvalho; Jussara S/A; Ipamilk; Ferreira - O Ipamerino; Irmãos Barbosa, dentro outros de menor porte. O Produto Interno Bruto (PBI) de 2003 foi de pouco mais de 304 milhões de reais (em valores da época), apresentando a seguinte divisão por setores produtivos: 46% no setor primário, 19,7% no setor secundário e 34,3% no setor terciário (SEBRAE, 2019, p. 6).

Em relação ao Produto Interno Bruto de 2009, Ipameri obteve os seguintes resultados: 226.109 mil reais provenientes da agropecuária; 44.641 mil reais procedente da indústria; 159.518 mil reais advindo dos serviços (JUNIOR, FARIA, CARNEIRO, 2009, p. 7). Ainda hoje este município é considerado um dos maiores produtores de cereais no Sudeste goiano, com destaque para as culturas: algodão e a soja, porém também são cultivados milho, arroz, batata, tomate, café, mandioca e alho.

Os chamados assentamentos de reforma agrária têm grande influência na pequena produção bem como na agricultura familiar. Sua importância se dá pela instalação de novas propriedades agrícolas, como resultado da ação das políticas





públicas. O termo assentamento, introduzido pelos órgãos oficiais, dá ideia de alocação, de fixação dos trabalhadores na agricultura, daí a origem de uma nova categoria no espaço rural, o “assentado” que são aqueles que vivem em um assentamento (SILVA E FONSECA, 2018 p. 67).

Por serem unidades sociais, os assentamentos entram no contexto de relações produção-mercado pois passa a oferecer na comunidade local ou regional, determinados produtos característicos da agricultura familiar. Diante disso pode-se incluir dentro da pequena produção do município.

Em dezembro do ano de 2004 chega ao município de Ipameri um grupo de integrantes do Movimento dos trabalhadores sem-terra (MST), os quais ficaram instalados em barracas de lona à margem da rodovia GO 213 a qual é a via de acesso para o município de Campo Alegre de Goiás (PEREIRA, 2016), formando o Assentamento Olga Benário. Em relação a este assentamento a autora completa:

A produção do Assentamento Olga Benário concentra-se no cultivo da mandioca, hortaliças, legumes, criação de bovinos para produção de leite e derivados, suínos e aves. A produção é realizada em pequena escala e comercializada em feiras, supermercados, mercado institucional e venda direta ao consumidor.

A produção do assentamento ocorre em pequena escala e abastece prioritariamente o comércio local, como feiras livres, além de se parte essencial do autoconsumo dos assentados. As famílias enfrentam dificuldades para o desempenho e a viabilidade econômica de suas atividades agrícolas e pecuárias, principalmente pela ausência de créditos e assistência técnica, que são os entraves e fatores limitantes para que as famílias possam produzir excedentes suficientes para comercialização em maior escala e obtenção de renda.

No assentamento, devido aos fatores acima citados, as parcelas não são utilizadas em sua totalidade. Os quintais são utilizados para a criação de animais de pequeno porte, como porcos e galinhas, na maioria das vezes destinados ao autoconsumo ou a comercialização, por aquelas famílias que integram ao Programa Nacional de Alimentação Escolar e o Programa de Aquisição de Alimentos.

Realizada a apresentação síntese da pequena produção, tendo por base o assentamento Olga Benário, a discussão seguirá a partir de alguns dados referentes





a produção em geral, considerando-se as lavouras temporárias e permanentes no município de Ipameri.

Dados de estabelecimentos agropecuários: culturas permanentes e temporárias.

Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo agropecuário de 2017, mostra um parâmetro de dados referente à quantidade de estabelecimentos agropecuários de pequenas produções do Município de Ipameri no ano de 2017, onde nestes dados foram registrados 1.193 estabelecimentos agropecuários com uma área de 333.798 hectares.

A tabela abaixo permite inferir que culturas como cana-de-açúcar, cana-de-açúcar forrageira, feijão, Girassol, Mandioca (aipim, macaxeira), milho, milho forrageiro, soja, sorgo e sorgo forrageiro tem espaço de produção ampliado. As cultivares milho, soja e milho forrageiro são as que ocupam maior número de estabelecimentos, seguidos diretamente pela quantidade colhida e conseqüentemente maior valor da produção. (Tabela 1)

TABELA 1- Dados de produção e estabelecimentos agropecuários produtores de culturas Temporárias registrados (2017)

Cultivos	Nº de estabelecimentos agropecuários	Quantidade Produzida	Área colhida	Valor da produção
Cana de açúcar	4	67 toneladas	5 hectares	46,000 (x1000) R\$
Cana de açúcar forrageira	9	227 toneladas	9 hectares	22,34 (x1000) R\$
feijão	9	3.367 toneladas	1352 hectares	6.292,944 (x1000) R\$
Girassol	5	3.157 toneladas	1607 hectares	3.074,166 (x1000) R\$
Mandioca	21	160 toneladas	26 hectares	321,625 (x1000) R\$
milho	97	219.984 toneladas	30.075 hectares	723,529 (x1000) R\$
milho forrageiro	106	92.743 toneladas	7.560,012 hectares	7.560,012 (x1000) R\$
soja	185	248.643 toneladas	71,44 hectares	253.289,616 (x1000) R\$
sorgo	28	17.581 toneladas	4,661 hectares	5.276,232(x1000) R\$
sorgo forrageiro	6	6.310 toneladas	165 hectares	456,517(x1000) R\$

[Fonte: censo Agropecuário 2017, (IBGE)]





A produção agrícola municipal, 2020, no Município de Ipameri segundo IBGE, está dividida em produção agrícola de lavouras Temporárias, que apresenta dados voltados para as seguintes culturas: cana-de-açúcar, cebola, feijão, girassol, mandioca, milho, soja, sorgo, tomate, algodão herbáceo e trigo (Tabela 2) e produção agrícola de lavouras permanentes, determinando dados de produção de abacate e Café. Em ambos os casos a pesquisa apresenta valores e dados voltados para a quantidade produzida, o valor da produção, a área plantada, a área colhida e o rendimento médio de cada cultura (permanente e temporária) (Tabela 3).

Tabela 2 - A produção agrícola municipal de 2020 no Município de Ipameri (Lavouras Temporárias)

Cultura	Quantidade produzida	Valor de Produção	Área Plantada	Área Colhida	Rendimento Médio
Cana de açúcar	253.332 toneladas	30.400,00 (x 1000) R\$	3.000 hectares	3.000 hectares	84.444 kg/Há
Cebola	2.400 toneladas	3.816,00 (x 1000) R\$	60 hectares	60 hectares	40.000kg/Ha
Feijão	13.600 toneladas	38.433,00 (x 1000) R\$	5.400 hectares	5.400 hectares	2.519 kg/Ha
Girassol	3.060 toneladas	3.825,00 (x 1000) R\$	1.700 hectares	1.700 hectares	1.800kg/Ha
Mandioca	2.500 toneladas	2.000,00 (x 1000) R\$	150 hectares	150 hectares	16.667 kg/Ha
Milho	157.400 toneladas	117.184,00 (x 1000) R\$	19.900 hectares	19.900 hectares	7.910 kg/Ha
Soja (grão)	382.200 toneladas	420.420,00 (x 1000) R\$	98.800 hectares	98.800 hectares	3.900 kg/Ha
Sorgo	45.980 toneladas	13.794,00 (x 1000) R\$	12.100 hectares	12.100 hectares	3.800 kg/Ha
Tomate	5.640 toneladas	1.241,00 (x 1000) R\$	72 hectares	72 hectares	78.333 kg/Ha
Trigo	225 toneladas	270,00 (x 1000) R\$	45 hectares	45 hectares	5.000 kg/Ha

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2021





Tabela- 3: A produção agrícola municipal de 2020 no Município de Ipameri (Lavouras Permanentes)

Cultivar	Quantidade produzida	Valor da Produção	Área Plantada	Área colhida	Rendimento médio
Abacate	69 toneladas	112,00 (x1000) R\$ 4.704,00 (x1000)	18 hectares	18 hectares 509 hectares	3.833 kg/há
Café	1.120 toneladas	R\$	509 hectares	res	2.200 kg/há

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2021

Lavouras temporárias e permanentes estão presente em todo território do município de Ipameri, entretanto fica evidente na análise das tabelas acima que as produções de soja, milho, sorgo, lavouras temporárias são as que ocupam maior área e ofertam maior renda ao produtor. A agricultura familiar, geralmente presente em áreas de assentamento rural e de pequena produção, são formas de geração de renda para famílias que buscam por meio de suas próprias terras garantir produção de gêneros alimentícios as famílias de baixa renda, fato que pode ser comprovado no Assentamento Olga Benário, em Ipameri. Mas ocupam pequenas áreas e a renda obtida por estas lavouras são geralmente pequenas.

Os agricultores do Olga Benário enfrentam dificuldade impostas pelo modelo expropriador da agricultura moderna, baseada no agronegócio e que comanda a economia de economia de Ipameri, mesmo assim, lutam cotidianamente para permanecer na terra e produzir alimentos para a mesa do brasileiro. Esse é o grande desafio para os sujeitos que vivem da terra como “meio de trabalho e não de negócio.”

Considerações Finais

Tendo em vista os dados apresentados sobre a importância do município de Ipameri, no sudeste do estado de Goiás, onde a maior parte da produção agropecuária é proveniente dos grandes produtores rurais, o grande desafio é encontrar estratégias para que os pequenos produtores rurais, agricultores familiares, possam permanecer na terra e obter renda a partir de sua produção. O trabalho é inicial, mas de uma série de outros que buscarão uma investigação mais aprofundada sobre os principais





desafios enfrentados por esses pequenos produtores no desenvolvimento de suas atividades agropecuárias.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução nº 4.174, de 27 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre a classificação de produtores rurais e sobre critérios para a apuração de saldos e para a fiscalização de financiamentos rurais.

CAMPOS, Flávia Rezende; BRITO de Sá, Ênio Kamayurá Bernardo; CARVALHO, Claudia Regina Rosal. DESEQUILÍBRIOS REGIONAIS EM GOIÁS: o caso da região de planejamento nordeste goiano. **Revista Formação Online**, 2019.

IBGE. Pecuária Ipameri, 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/ipameri/pesquisa/18/16459/>> Acesso em: 14 de novembro de 2021

LOPES, J. D.; MARQUES, D. M. F. Agronegócio Goiano, 2017. Disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2017/agronegocio-goiano.pdf/>> Acesso em: 07 de novembro de 2021.

Sambuichi, R. H. R., de Oliveira, C., Ângelo, M., Moreira da Silva, A. P., & Luedemann, G. (2012). A sustentabilidade ambiental da agropecuária brasileira: impactos, políticas públicas e desafios (No. 1782). **Texto para Discussão**, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Weirich Neto, P. H., & Rocha, C. H. (2007). **Caracterização da produção agropecuária e implicações ambientais nos Campos Gerais**. Editora UEPG.

MATOS, Patrícia Francisca; PESSOA, Vera Lucia Salazar. **O agronegócio do sudeste Goiano: uma literatura sobre Campo Alegre de Goiás, Catalão e Ipameri**. Abril, 2012.

PEREIRA, Miriam Rosa. **Custos de transação e canais de comercialização da produção do assentamento Olga Benário (Ipameri-Go)**. Goiânia.2016.

ALTAFIN, Iara. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. SEBRAE Goiás. Estudo de caso, potencialidade turística, Ipameri Goiás, 2019.

SILVA, Ana Claudia Soares; FONSECA, Ana Ivania Alves. **Assentamento rural e agricultura Familiar: um desenvolvimento pautado nas políticas públicas**. V.43. nº.1, jan. Abril de 2018. **Cultura**.

